

# Documento de Área

---

## Filosofia

**Coordenador da Área: Vinicius Berlendis de Figueiredo**  
**Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Edgar da Rocha Marques**  
**Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais: Telma de Souza Birchal**

**2016**

## Sumário

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área.....	2
II. Considerações gerais sobre a avaliação quadrienal 2017.....	10
III. Ficha de Avaliação para o Quadriênio 2013-2016 .....	15
IV. Considerações e definições sobre internacionalização/inserção internacional .....	25
V. Outras Considerações da Área de Avaliação .....	26
ANEXOS.....	28

## DOCUMENTO DE ÁREA 2016

### I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA

#### a. Fotografia da área

A pós-graduação em Filosofia teve início nos primeiros anos da década de 1970. Durante esses quase cinquenta anos, passou por um constante processo de desenvolvimento, com acentuada expansão a partir dos anos 2000. Apresentamos a seguir dados relativos ao estado atual da área, tomados da Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para os anos 2013 e 2014.

#### Dados Quantitativos e Qualitativos

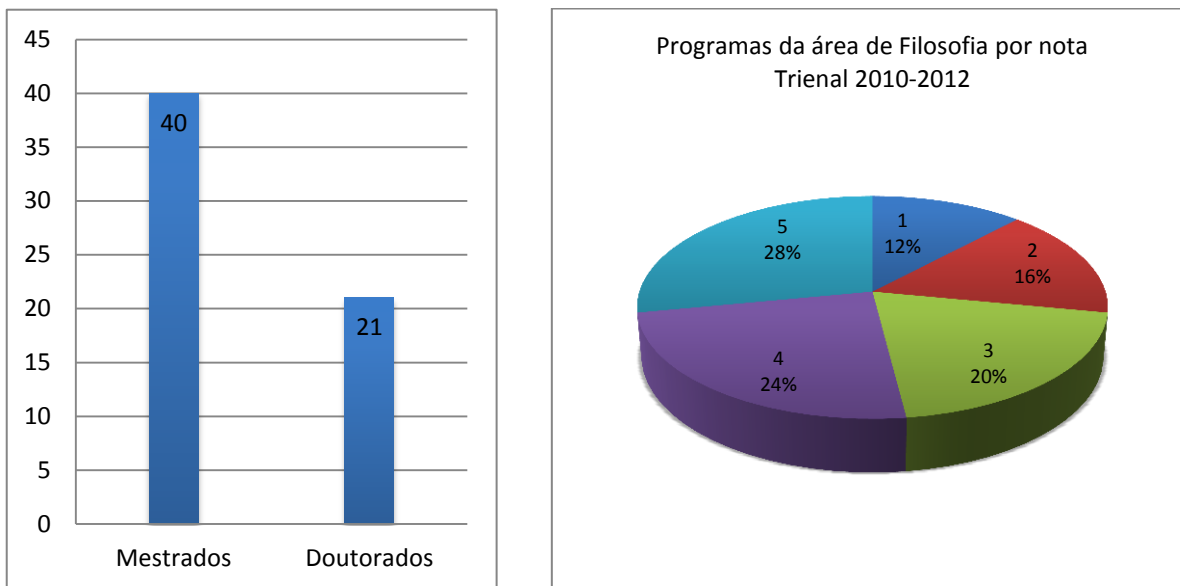
#### (Plataforma Sucupira- Anos base 2013 e 2014)

Siglas utilizadas: ME (Mestrado Acadêmico); DO (Doutorado); MP (Mestrado Profissional) e PROF (Mestrado Profissional em Rede Nacional)

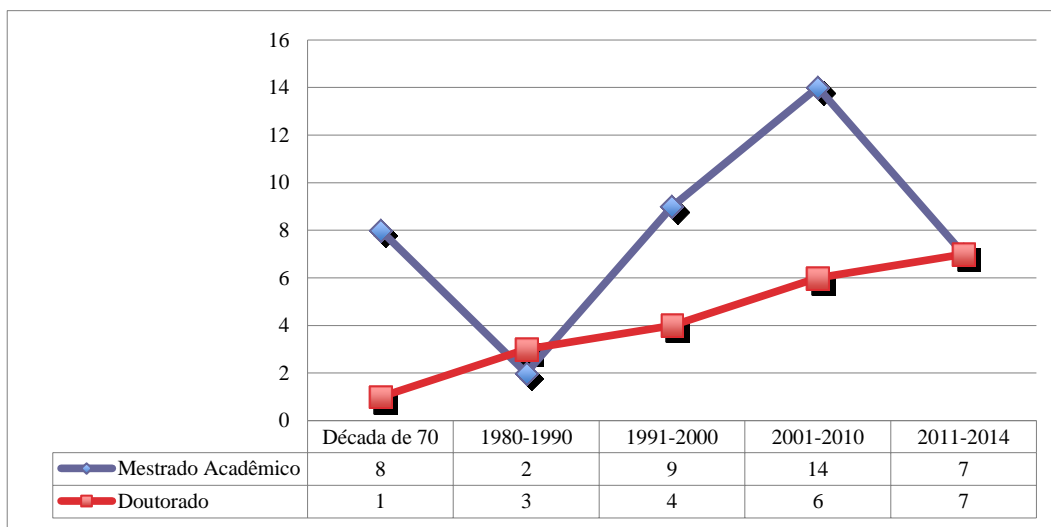
#### 1. TOTAIS

##### 1.1 - PROGRAMAS E CURSOS

Seguindo o processo de expansão da universidade pública e da pós-graduação das últimas duas décadas, a pós-graduação e a pesquisa em Filosofia no Brasil passou por um intenso e acelerado crescimento – o mais expressivo desde seu início, nos anos de 1970 (ver Fig. 1).



**Figura 1: Distribuição da pós-graduação em Mestrados e Doutorados e sua distribuição por notas**

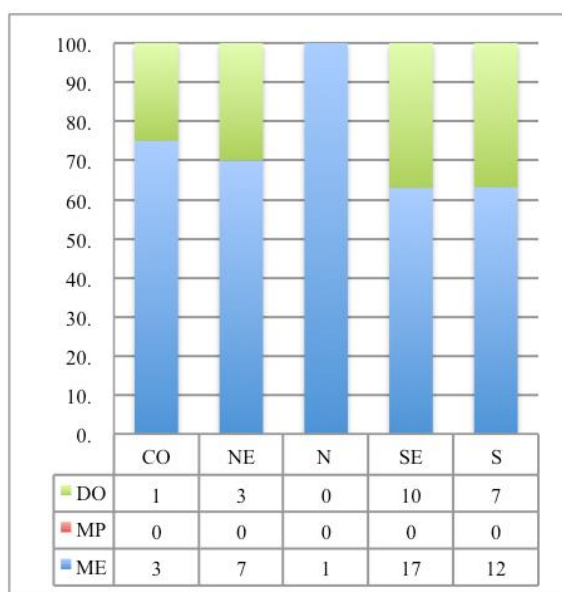


**Figura 2: Distribuição dos cursos por modalidade e ano de implementação**

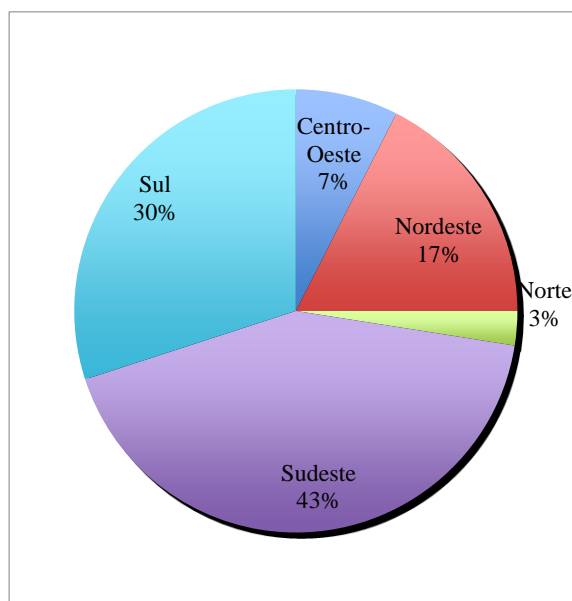
## DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

Com isso, deu-se também uma diversificação regional sem precedentes: se, até 2000, apenas quatro Estados da República possuíam doutorados em Filosofia (SP, RJ, RS e MG), esse número triplicou de lá para cá (SC, PB, BA, GO, CE, PR, RN e PE). (Ver Figuras 3, 4 e 5).

### DISTRIBUIÇÃO POR MODALIDADES

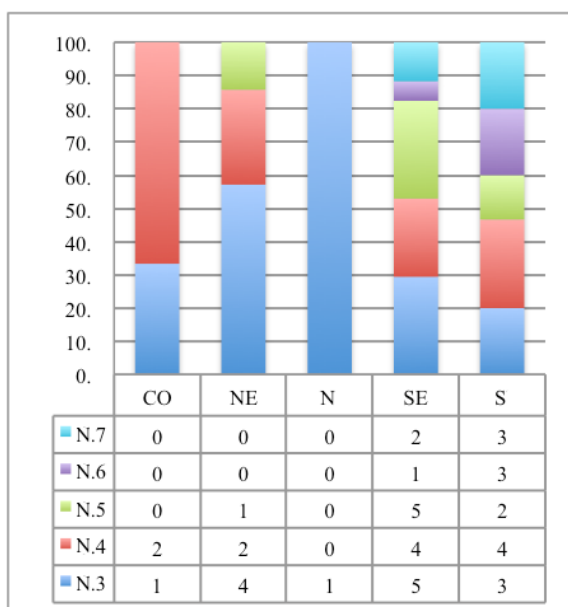


### DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS

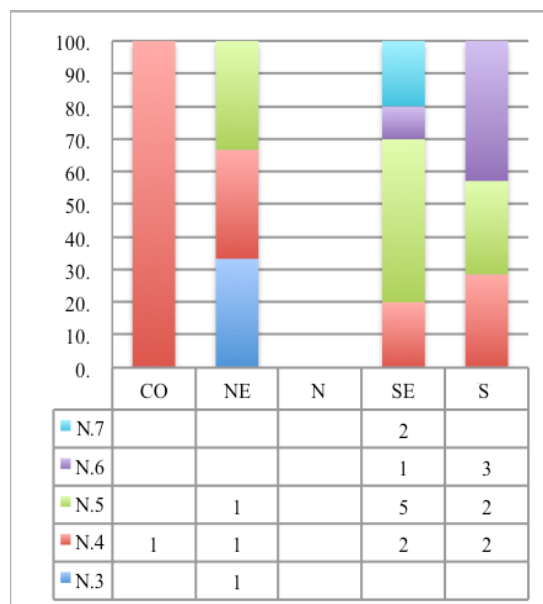


Figuras 3 e 4: Distribuição de Programas por região: por notas e em absoluto.

### DISTRIBUIÇÃO POR NOTA - ME



### DISTRIBUIÇÃO POR NOTA - DO



**Figura 5:** Distribuição de notas dos Programas de Mestrado e Doutorado por região.

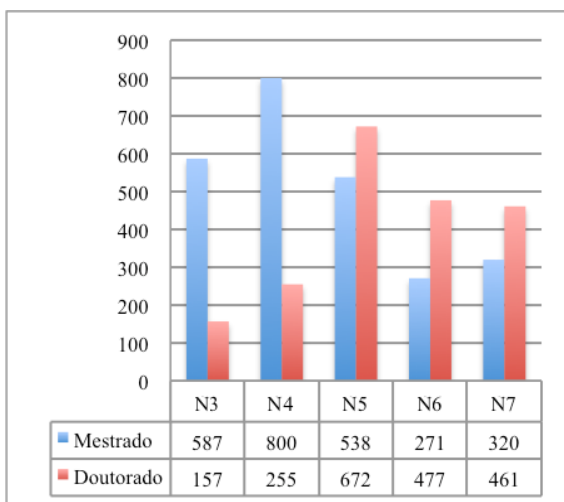
POR REGIÃO	ESTADOS	COM PROGRAMA	SEM PROGRAMA
CO	4*	3	1
NE	9	6	3
N	7	1	6
SE	4	4	0
S	3	3	0

**Figura 6:** Estados com e sem programa de pós-Graduação em Filosofia

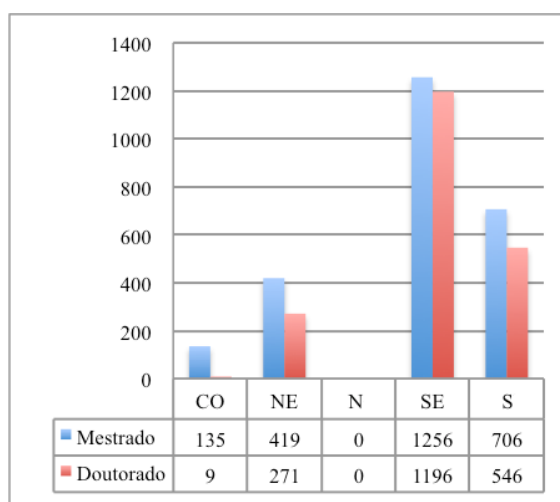
O número de estudantes matriculados nas modalidades de Mestrado e Doutorado também aumentou significativamente nos últimos anos, sinalizando uma distribuição regional mais equilibrada do que no passado, inclusive no que concerne à obtenção de bolsas para realização de mestrado e doutorado (ver Figura 7 e 8).

DISCENTES (Total do Biênio 2013-2014)

**DISTRIBUIÇÃO DOS DISCENTES MATRICULADOS / GRUPOS DE AVALIAÇÃO**

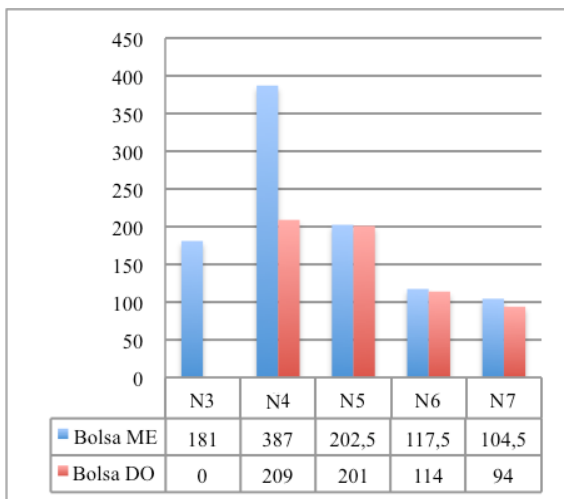


**DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS DISCENTES MATRICULADOS**

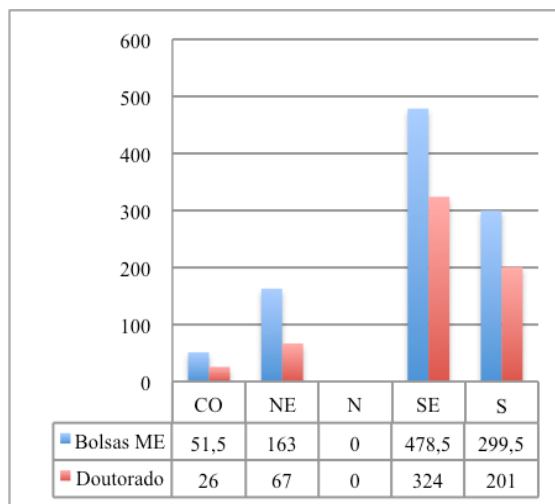


**Figura 7: Distribuição dos discentes matriculados por Programas com nota 3 a 7 e distribuição regional dos discentes.**

### DISTRIBUIÇÃO DOS DISCENTES COM BOLSA / GRUPOS DE AVALIAÇÃO



### DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS DISCENTES COM BOLSA



**Figura 8 – Distribuição dos discentes com bolsa conforme grupos de avaliação e por região.**

Estima-se em aproximadamente 800 o número de docentes credenciados nos Programas de Pós-Graduação em Filosofia no país. Há indícios de que esse ritmo de expansão tende a arrefecer, ao menos no que concerne à abertura de novos mestrados, concentrando-se, a partir de agora, na abertura de novos cursos de doutorado, como o resultado esperado de Programas em vias de consolidação. Essa tendência está sugerida na leitura dos dados da produção docente, fortemente vinculada ao grupo de docentes permanentes, que corresponde ao núcleo dos Programas (ver Figura 9).



PRODUÇÃO DOCENTE (2013-2014):

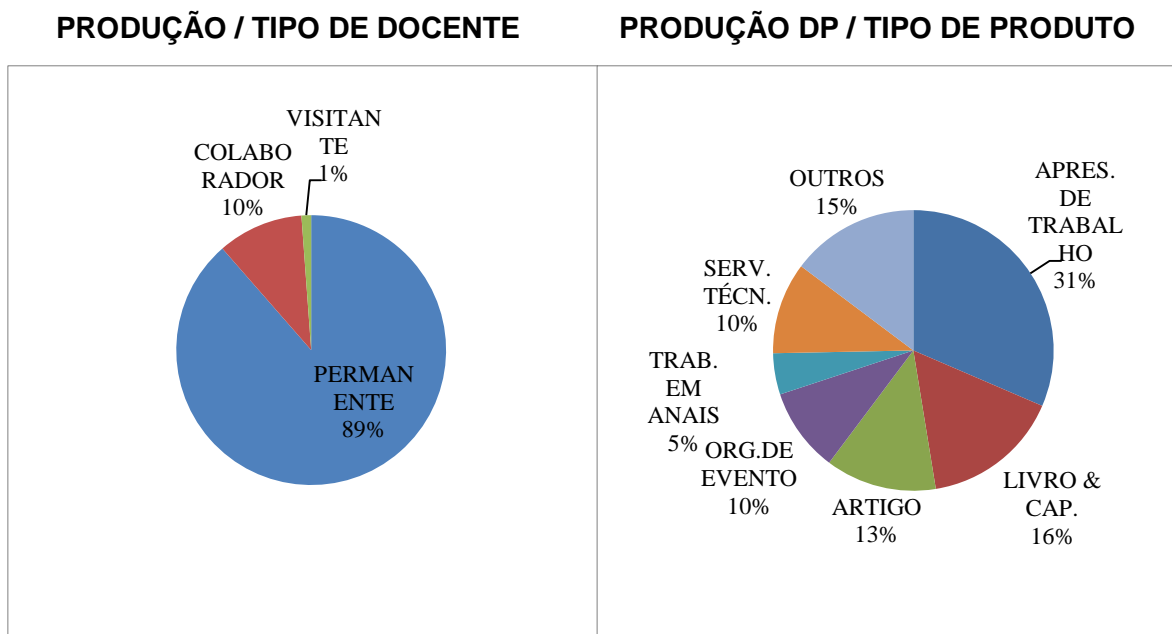


Figura 9: Distribuição da produção por tipo de docente e por natureza da produção.

**b. Estado da Arte**

A principal implicação desse fenômeno de progressiva expansão e diversificação regional está em que o perfil da comunidade de docentes pesquisadores envolvidos com a Filosofia alterou-se substancialmente. Inicialmente restritos a poucos Programas, os docentes pesquisadores mantinham relações mais informais; a recente diversificação e pluralismo teórico da comunidade acadêmica filosófica fez com que as relações entre pesquisadores, agências de financiamento, corpo docente e editores se tornasse cada vez mais mediada por parâmetros impessoais e formais, que pautam a inscrição dos docentes pesquisadores e dos Programas em que atuam em um quadro ampliado, cuja vocação internacional começa a se manifestar através da criação de acordos e convênios com instituições estrangeiras.

De forma geral, a área desenvolve de maneira equilibrada os cinco itens que compõem a Ficha de Avaliação. Alguns aspectos são mais desenvolvidos e outros ainda estão em desenvolvimento, mas há consciência de que a efetiva consolidação da área depende de um equilibrado desenvolvimento dos cinco itens de avaliação e o robustecimento de duas prioridades: 1) a **qualidade da produção** discente, nas teses e dissertações, e docente nas publicações, seja em periódicos ou em livros; 2) a **internacionalização dos Programas** através das publicações, inserção nos grupos de pesquisa, participação em sociedades científicas internacionais, realização de eventos em cooperação, cooperação em projetos internacionais que resultem em publicações e trânsito de pesquisadores de maneira recíproca envolvendo docentes e discentes. Entre

os aspectos ainda em desenvolvimento encontramos a integração dos Programas com o Ensino Fundamental e Médio. Apesar da consciência de sua importância, ainda não foram amadurecidos os mecanismos de sua plena efetivação, embora existam experiências exitosas em alguns deles.

Ressalte-se, no que concerne à natureza da produção na área, que – conforme análise dos dados da Plataforma Sucupira para o biênio 2013-2014 - o tipo de produto bibliográfico em maior número é “Livro/Capítulo” (1682), logo seguido por “artigo em periódico” (1351). Trabalhos em anais (520) e Tradução (190) concluem a listagem da chave “Produção bibliográfica”. O item que mais pontua em toda a relação, todavia, pertence à chave “Produção técnica”: trata-se de “Apresentação de trabalho” (3309), que possui mais do que o dobro de “Livro/Capítulo”. Ainda em “Produção Técnica”, note-se que “Organização de evento” obtém número expressivo de 1029 ocorrências.

Pode-se conjecturar que essas atividades estão fortemente associadas: trabalhos são apresentados em eventos e, após debate e nova redação, se tornam produção bibliográfica, em forma de livro/capítulo ou artigo em periódico. Nessa medida, ressalta-se a relevância de linhas de financiamento de eventos, a exemplo do PAEP (CAPES), cujos resultados impactam na análise da Produção Bibliográfica.

### **c. Propostas/posição da área: INTERDISCIPLINARIDADE**

A interdisciplinaridade atende a uma vocação característica da Filosofia e, por isso, é objeto da política da área. Essa vocação pode ser atestada pelas fronteiras que especialidades da filosofia compartilham com diversas áreas. É o caso da Ética e Política com o Direito e a História; da Epistemologia e da Filosofia da Natureza com áreas como a Física, as Ciências da Vida e as Ciências Humanas; da Lógica com a Matemática; da História da Filosofia com a História, a Antropologia e a Teologia; da Metafísica com a Teologia e a Física, etc. Assim também, constata-se a presença de temas de natureza filosófica em todas as áreas do saber, como exemplifica a questão da Ética e de sua consideração na prática científica e tecnológica contemporâneas.

Além de realizar-se através de pesquisas e acordos interinstitucionais, a vocação interdisciplinar da Filosofia é aferível pela avaliação do Qualis periódicos (a relação de contribuições em revistas de outras áreas é significativa) e pode ser medida pela participação de docentes permanentes de Programas da Filosofia em Programas de áreas afins. A Portaria CAPES nº 81/2016, de 03 de junho de 2016, que define as categorias de docentes dos PPG, estabelece em seu Art. 3º que a atuação como docente permanente poderá se dar em até 3 (três) Programas de Pós-graduação: “O docente poderá ser declarado permanente em qualquer combinação de PPG, sejam eles Programas acadêmicos ou profissionais e Programas em redes ou outras formas associativas, desde que atue em no máximo 3 (três) PPGs”. Se houver atestada afinidade da produção acadêmica do docente nos Programas em que atua como permanente, essa produção poderá ser incorporada em sua totalidade pela avaliação.

#### **d. Propostas/posição da área: INSERÇÃO/INCIDÊNCIA no ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

A presença da Filosofia no Ensino Médio assegura o pleno atendimento do objetivo de formação de um futuro cidadão capaz de refletir sobre suas práticas, suas crenças, seus valores – mais emancipado, assim, de prejuízos e dogmas irrefletidos, tão habituais no mundo contemporâneo. A apropriação da tradição do pensamento filosófico por parte do educando através da familiarização com as questões clássicas da filosofia é indispensável para que o educando se posicione de forma qualificada, refletida, sobre problemas e desafios cotidianos. A Filosofia, juntamente com outras disciplinas, constitui meio insubstituível para o educando consolidar a pluralidade de valores, a tolerância com a alteridade, a capacidade de variar pontos de vista e de justificar posições argumentativamente.

Embora pouco expressiva no Ensino Fundamental, a presença da Filosofia como disciplina do Ensino Médio passou por ampliação significativa nos últimos anos. Isso estimulou iniciativas diversificadas por parte dos Programas da área, no sentido de aprimorar as formas de atuação junto aos professores do Ensino Médio. Ações visando a formação ou a requalificação dos docentes abarcam um largo espectro de iniciativas, desde eventos de extensão a cursos de curta e média duração; produção de material didático e paradidático; publicação em mídias e periódicos não acadêmicos (magazines voltados para o público em geral); e o aparecimento de Mestrados Profissionais e em rede, voltados para a formação dos professores de Filosofia no Ensino Médio. Todas essas iniciativas e suas formas de institucionalização são valorizadas pela coordenação de área, quer por meio de sua aferição na avaliação dos Programas (cursos, publicações e atividades voltadas para o Ensino Médio, etc.), quer pelo apoio à criação de Mestrados Profissionais e em rede.

## **II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017**

### **a. Descrição e orientações sobre a avaliação**

A coordenação de área tem adotado instrumentos que possibilitem aos Programas anteciper com alguma margem de segurança seu desempenho nos quesitos da avaliação. Entende-se que o grau de previsibilidade quanto ao desempenho na Avaliação Quadrienal 2017 é maior no que concerne a Programas notas 3, 4 e 5, cujos patamares podem ser mais facilmente rebatidos em indexadores e métricas pré-definidos em ocasiões como os Seminários de Acompanhamento. Já Programas postulando notas 6 e 7 devem atender a parâmetros específicos, visto serem quesitos exigidos de Programas de excelência. Assim, além do patamar mínimo representado pelos indexadores e métricas aplicáveis a Programas nota 5, são também objeto de análises voltadas para aferir internacionalização, liderança, disseminação do conhecimento, dinâmica de formação de novos quadros, etc.

Deve-se insistir que a unidade de avaliação é o Programa em sua totalidade. Visto que a avaliação não incide sobre os indivíduos isoladamente, mas sobre o conjunto deles, cada Programa será considerado como uma equipe com vocações diferentes, não como uma soma de Docentes Permanentes que idealmente desempenham igualmente bem e a todo momento todas as funções que se espera de um PPG (pesquisa, ensino, extensão, acordos e convênios, editoria, orientação, etc.). Isso não significa ignorar a existência de parâmetros mínimos desejáveis e necessários para gozar do estatuto de Docente Permanente de um Programa em Filosofia (dentre os quais, por ex., número mínimo de orientações e publicações no período). Mas a maior atenção sobre o conjunto das atividades de cada Programa irá valorizar as atividades de coordenação e planejamento sob incumbência do coordenador: objetivos, metas e perspectivas poderão ganhar mais peso na avaliação, assim como a aferição de seus resultados conforme a explicitação das perspectivas do conjunto do Programa. O objeto a ser examinado e avaliado, desse modo, será privilegiadamente o Programa, compreendido como instância de nucleação de projetos, laboratórios, grupos de trabalho, etc., que se estendem para atividades de formação de pesquisadores, professores do ensino médio, pesquisadores de outras instituições (nacionais e internacionais) e para a sociedade de modo amplo, através de atividades de extensão e cultura.

Esses itens relativos ao planejamento de médio e longo prazo do Programa devem figurar no quesito Proposta do Programa, cuja caracterização irá assinalar a consistência das metas e objetivos enunciados com a estrutura curricular, as linhas de pesquisas e a experiência e produção científica do corpo docente. Na apresentação da proposta do Programa, realizada no último ano do quadriênio, recomenda-se que seja elaborada a narrativa que contemple a evolução e atividades desenvolvidas em todos os anos do quadriênio, demonstrando assim a sinergia anual das ações. Devem-se evitar textos prolixos, elenco de documentos regulamentares e descrições generalistas da Instituição que não colaborem para a essência da construção do contexto do desenvolvimento do Programa. A despeito de possuir peso zero na nota final, esse quesito possui caráter eletivo/eliminatório, ou seja, será considerado como indicador “trava”.

É relevante demonstrar o apoio da Instituição ao Programa através de ações tais como plano de contratações, fontes de financiamento, infraestrutura, equipamentos de mídia e afins e, em especial, material bibliográfico.

A composição de bancas examinadoras de dissertações e teses, bem como os critérios de credenciamento/descredenciamento do corpo docente permanente e a autoavaliação do Programa serão examinados. É indesejável haver, no curso do quadriênio, alteração significativa na condição dos docentes, figurando ora como permanentes, ora como colaboradores. As atribuições do docente colaborador devem ser claramente descritas, de modo a diferenciar a natureza de sua participação no Programa daquela dos docentes permanentes. Isso não se aplica apenas a recém-doutores que figurem de início no Programa na condição de colaboradores.

O corpo docente deve ser qualificado, revelar independência científica e experiência em orientação (inclusive a nível de iniciação científica). O número mínimo de docentes permanentes deve ser igual ou superior a oito para o mestrado e de dez para o doutorado. Espera-se que ao menos 20% dos docentes permanentes de cursos de

Mestrado e 30% dos docentes permanentes de cursos de Doutorado apresentem perfil equivalente a de pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq.

É desejável a indicação de uma demanda regional que assegure a existência de um fluxo regular de estudantes no curso. Cuidado especial deve ser dado à formação acadêmica do discente. Dessa forma, os Programas devem discutir e incentivar o oferecimento de disciplinas com conteúdo programático na fronteira do conhecimento das linhas de pesquisa oferecidas pelo Programa, bem como os fundamentos essenciais para sua área de atuação. Linhas de pesquisa não atualizadas devem ser reavaliadas.

Os principais indicadores de cada um dos quesitos da ficha de avaliação serão baseados em numeradores ligados ao desempenho docente (produção bibliográfica qualificada, orientações, acordos, atividades de editoria, coordenação de projetos etc.) e discente (produção bibliográfica de egressos até 3 anos em livros e capítulos de livros, defesas de teses e dissertações, atividades de discentes tais como participação em eventos, atividades voltadas ao ensino etc.).

Como critério de avaliação e princípio de valorização da produção técnica será considerada a produção técnica do programa em função dos 3 grupos de produtos definidos pela Área de Filosofia:

- **Grupo 1:** Apresentações de trabalhos em eventos científicos e publicações de resumos em anais por parte de docentes e discentes.
- **Grupo 2:** Desenvolvimento de material didático e instrucional; Editoria; Entrevista em programa de rádio, TV, revistas e jornais.
- **Grupo 3:** Serviços técnicos (Pareceres para revistas científicas vinculadas ao Qualis da Área de circulação nacional; e Pareceres para revistas científicas vinculadas ao Qualis da Área de circulação internacional); Organização de eventos; Apresentação de trabalhos; Relatório de pesquisa; Cursos de curta duração.

#### *Sobre a atribuição de notas no processo de avaliação*

A proposta de revisão das atribuições de notas no processo de avaliação se estrutura a partir da revisão da ficha de avaliação discutida no Seminário de Acompanhamento (agosto de 2015) realizado na CAPES. Propõe-se que a descrição dos critérios de avaliação de cada item seja tal que:

Nota 3 – a avaliação de APCNs e a atribuição de nota 3 explicita o atendimento básico dos elementos indicados na ficha de avaliação. Corresponde a padrão mínimo de qualidade para a recomendação do Programa ao Conselho Nacional de Educação (CNE) e conseqüente permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Nota 4 – sua atribuição explicita que o PPG atende a todos os critérios básicos de avaliação e atende com excelência alguns deles, particularmente os relevantes à consolidação da atividade de pesquisa.

As APCNs de Doutorado devem ser analisadas a partir dos critérios para atribuição de Nota 4, garantindo-se que o Programa apresenta consolidação da pesquisa, que se qualifica como núcleo regional de integração dos debates acadêmicos e que seus docentes apresentam experiência e envolvimento na formação de pesquisadores compatível com um Programa de doutorado.

Nota 5 – o Programa atende plenamente aos critérios de excelência indicados na ficha de avaliação.

A nota final 5 corresponde à nota máxima admitida para Programas que ofereçam apenas mestrado.

As **notas 6 e 7 serão** reservadas **exclusivamente** para os programas com doutorado que obtiveram **nota final 5 e conceitos MB em todos os quesitos da ficha de avaliação** e que atendam, **necessariamente**, às seguintes condições:

- Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
- Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área;
- Solidariedade;
- Nucleação
- **Nota 6:** predomínio de conceito MB nos itens de **todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito B em alguns itens.**
- **Nota 7:** Conceito MB em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

Os Programas 6 e 7, devem não apenas atender às exigências de um Programa nota 5, como também revelarem a consolidação de um papel de relevância na organização e difusão, nacional e internacional, da pesquisa em filosofia (papel formativo em âmbito nacional, visibilidade internacional das pesquisas, polo estruturador de convênios, acordos, parcerias). As notas 6 e 7 serão reservadas exclusivamente para os Programas com doutorado que obtiveram bons índices em todos os quesitos da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, às seguintes condições: (i) Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área; (ii) Nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais Programas da área; (iii) Solidariedade (apoio a outros programas da área e de áreas afins); (iv) Nucleação (inserção dos egressos). Para aferir o atendimento a essas condições pelos Programas 6 e 7, serão considerados os seguintes quesitos:

**1) Indicação de 24 artigos originais e 12 livros originais com participação de membros do corpo docente e/ou discente no quadriênio.** Esses artigos e livros deverão ser relacionados no item “informações complementares” na Proposta do

Programa. O conjunto dos itens selecionados pelos Programas será examinado conforme indicadores tais como Qualis do Periódico, estrato da obra na Classificação de Livros, etc.

**2) Liderança científica e política do corpo docente.** Será considerada a participação do corpo docente em comitês de agências de fomento, coordenações de área e comissões nacionais ou internacionais. Esse quesito também concerne à porcentagem de docentes permanentes com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq nos níveis 1 e 2 e bolsa sênior, que será empregada como indicador da maturidade do corpo docente.

**3) Solidariedade de programas mais consolidados aos programas menos consolidados.** Programas 6 e 7 devem exercer protagonismo no apoio aos programas menos consolidados da área. Todas as ações desenvolvidas nesse sentido serão consideradas.

**4) Seminários e cursos ministrados em instituições no exterior e em eventos científicos de caráter internacional.** Valorização de atividades como cursos, seminários, conferências, palestras, principalmente em eventos internacionais (no Brasil e no exterior) e em instituições no exterior. Espera-se que docentes dos Programas 6 e 7 tenham maior inserção internacional, o que será aferido pelo número e natureza das atividades ministradas.

**5) Comitês de eventos científicos internacionais e editores de periódicos.** Participação de docentes permanentes como organizadores de eventos científicos internacionais e como membros de comitês de eventos científicos internacionais. Participação de docentes permanentes como editores de periódicos de circulação internacional ou como membros de conselho editorial de periódicos de circulação internacional. Para definição de programas 6 e 7, o peso maior será para periódicos localizados no estratos mais elevados do Qualis de periódicos (B1, A2 e A1). Os Programas devem informar quais docentes permanentes atuam como Editores ou como membros de corpo editorial de periódicos e indicar o estrato no Qualis do respectivo periódico.

**6) Outras estratégias de internacionalização.** Número de alunos enviados ao exterior para sanduíche e missões de curta duração; recebimento de alunos das melhores instituições do exterior para estágios e sanduíches etc.; programas de cooperação internacional. Programas 6 e 7 devem servir como polos de formação de doutores. Devem servir também como polos de atração de pós-doutores do país e do exterior. Indicar nomes de alunos, instituições e orientadores envolvidos. Considerar também alunos do programa enviados ao exterior para sanduíche ou missão de curta duração e as publicações qualificadas em colaboração com pesquisadores do exterior. Indicar os pesquisadores visitantes do exterior no programa durante o quadriênio.

**7) Prêmios e distinções recebidos pelo corpo docente e discente.** Valorização de prêmios, distinções e homenagens nacionais e internacionais, recebidas pelo corpo

docente e discente. Além de prêmios, distinções e homenagens de instituições do exterior. Poderão ser incluídos prêmios e distinções dos docentes, recebidos antes do quadriênio atual, desde que o docente em questão tenha participado como docente permanente do programa em pelo menos 1 ano neste quadriênio (no caso de discentes, considerar somente daqueles que participam do programa no quadriênio atual). Não serão contabilizados prêmios e distinções locais, estaduais e regionais.

A Coordenação de área enviará a todos os coordenadores um arquivo em EXCEL onde serão inseridos os dados referentes à análise de internacionalização e inserção internacional.

#### **b. Considerações e propostas advindas dos SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO**

Na direção do aperfeiçoamento da avaliação dos Programas, cabe promover a curto-prazo a criação de categorias distintas para [1] tradução de texto clássico; [2] tradução de livro / bibl. secundária; [3] tradução de artigo / bibl. secundária. Trata-se de tipos de produção bastante relevantes para a nossa área, mas de natureza muito distinta. A fim de valorar adequadamente tais produções, convém introduzir essas diferenças nas futuras Avaliações Quadrienais (após 2017).

### **III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016**

#### **MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO**

<b>Quesitos / Itens</b>	<b>Peso</b>	<b>Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens</b>
<b>1 – Proposta do Programa</b>		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	<b>40%</b>	Desenvolvimento do Programa tendo em vista a proposta inicialmente aprovada, sua evolução no quadriênio com eventuais mudanças de área e/ou linhas de pesquisa, criação de novas disciplinas e como essas mudanças se articulam com a proposta geral do Programa.
1.2. Planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro,	<b>40%</b>	Projeto a médio prazo do Programa com seus objetivos, prioridades e metas para o futuro,



contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.		sobretudo o próximo quadriênio, considerando-se projetos de expansão, convênios, cooperação nacional e internacional.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	<b>20%</b>	Recursos disponíveis para ensino e pesquisa, sobretudo utilização de bases de dados, tais como o Portal da Capes. É importante a existência de bom acervo bibliográfico de fácil acesso ao usuário e o investimento em recursos computacionais para o corpo docente e discente (incluindo Datashow, etc.). Serão consideradas na avaliação adequação de salas para pesquisa e ensino, inclusive para alocar grupos de pesquisa e reuniões de trabalho.
<b>2 – Corpo Docente</b>	<b>20%</b>	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	<b>20%</b>	Formação e titulação do corpo docente coerente com a área e a proposta do Programa. Adequação do corpo docente às linhas e grupos de pesquisa. Processo contínuo de aprimoramento do corpo docente.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa.	<b>30%</b>	Adequação da atuação do docente em ensino e pesquisa às atividades do Programa e às suas linhas de pesquisa, incluindo participação em projetos financiados.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa.	<b>30%</b>	Deve haver equilíbrio na participação de docentes na orientação de teses e dissertações. As atividades de docência, pesquisa e orientação somadas devem ser distribuídas de modo equilibrado entre os docentes permanentes. A inclusão de docentes colaboradores e visitantes no corpo docente é desejável, sem significar dependência desses docentes para atividades de ensino e de orientação.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale	<b>20%</b>	Envolvimento de parcela significativa do corpo docente com docência e orientação na graduação. Desenvolvimento de atividades de pesquisa que envolvam conjuntamente graduandos e pós-graduandos.

quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.		
<b>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</b>	<b>35%</b>	
3.1. Quantidade de <b>teses e dissertações defendidas</b> no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	<b>30%</b>	Quantidade de dissertações e teses defendidas em relação ao ingresso de alunos e à dimensão do corpo docente.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa.	<b>20%</b>	A distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação deve ser equitativa entre os docentes do corpo permanente, relacionando-se às diferentes linhas.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do Programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	<b>30%</b>	Será considerada na avaliação a produção discente em periódicos entre os estratos A1 e B2. Um indicador importante da qualidade é a composição das bancas, que devem contar com membros externos e especialistas na área de conhecimento do trabalho avaliado. As bancas devem em seu conjunto atestar que as dissertações e teses são objeto de uma avaliação diversificada quanto ao perfil de seus membros. Dissertações e teses serão objeto de avaliação por pareceristas da comissão.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	<b>20%</b>	A referência é o tempo médio de titulação de 30 meses no mestrado e 60 no doutorado. O número de orientandos não deve acarretar aumento do tempo de conclusão.
<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>35%</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	<b>40%</b>	Avaliar a quantidade e qualidade da produção intelectual do Programa (somente a produção dos docentes permanentes será contabilizada) em relação à dimensão do corpo docente permanente.  4.1.1 – Para a quantidade, no numerador serão somados os pontos obtidos na avaliação dos produtos de natureza bibliográfica (livros e artigos) e no denominador serão considerados os docentes permanentes, levando em conta o tempo de participação de cada um durante o quadriênio. Na quantificação da produção do Programa, os produtos construídos em

		<p>coautoria por mais de um docente do Programa serão contabilizados apenas uma vez (cada produto será contabilizado apenas uma vez).</p> <p>4.1.2 – Além da quantidade de produtos de natureza bibliográfica (livros e artigos), os programas devem apresentar uma proporção de produtos qualificados em estratos mais elevados (conforme o Qualis Periódicos e a Classificação de Livros) para a obtenção de conceitos mais altos.</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	<b>40%</b>	<p>É desejável que todos os docentes permanentes apresentem produção qualificada no período. Para aferir esse quesito, as publicações serão objeto de duas considerações:</p> <p>4.2.1 – Na análise da distribuição da produção será contabilizada a produção qualificada de cada docente permanente. Um percentual de docentes deve alcançar determinado patamar de pontuação compatível com o perfil da nota.</p> <p>4.2.2 – A proporção de docentes com publicações nos estratos mais elevados será igualmente analisada.</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	<b>20%</b>	Participação e organização de eventos, país e no exterior, participação em bancas examinadoras, e em comissões de agências financiadoras, pareceres e consultorias ad hoc, páginas, web sites, aulas gravadas, material didático on-line de autoria do corpo docente.
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	- Não avaliado na área.
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>10%</b>	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa.	50%	Intercâmbios, convênios, projetos de cooperação, participação dos docentes – todos esses aspectos concernindo a atividades sociais e extracurriculares. Presença nos meios de comunicação social. Inserção dos egressos no mercado de trabalho.
5.2. Integração e cooperação com outros Programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados	35%	Importância de formação de redes de Programas integrados, de Procad, Minter e Dinter, cursos de extensão e de especialização, participação em projetos

à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.		envolvendo o ensino de Filosofia, sobretudo no Ensino Médio e de interação da pós-graduação com outros níveis de ensino.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo Programa a sua atuação.	15%	Importância da divulgação, incluindo a homepage do Programa, e do acesso a informações sobre o curso tais como: programas de disciplinas e cursos, divulgação de eventos, trabalhos de alunos e professores. Divulgação do planejamento acadêmico e institucional do Programa. Na homepage do Programa, devem figurar sites de professores e de grupos de pesquisa.

### MESTRADO PROFISSIONAL

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
<b>1 – Proposta do Programa</b>		
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	<b>30%</b>	- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	<b>20%</b>	- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	<b>20%</b>	- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	<b>30%</b>	- Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da Área.

2 – Corpo Docente	25%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação.</li> <li>- Examinar se o Corpo Docente atua em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D&amp;I) nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.</li> </ul>
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	20%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes.</li> <li>- Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais.</li> <li>- Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando que o Mestrado Profissional deverá comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial.</li> </ul>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	30%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do Programa entre os Docentes Permanentes.</li> </ul>
3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do Programa.	30%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período.</li> <li>- Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes do Programa.</li> </ul>
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	40%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica.</li> <li>- Examinar a produção técnica que não foi objeto de publicação dos alunos e egressos.</li> </ul>
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos	30%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar a aplicabilidade do trabalho de</li> </ul>

produzidos.		Mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, tendo em vista os objetivos do Programa.
<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>30%</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	<b>40%</b>	- Examinar o número total de publicações do Programa no quadriênio.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	<b>20%</b>	- Examinar o número total da produção técnica e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outras:  - Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros).  Artigos publicados em periódicos técnicos.  Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais.  Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor.  Elaboração de protocolos, normas ou programas.  Consultoria ou assessoria técnica.  Produtos técnicos.  Patentes.  Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da Área.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do Programa.	<b>20%</b>	- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	<b>20%</b>	- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do Programa.
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>15%</b>	
5.1. Impacto do Programa.	<b>30%</b>	- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas

		<p>do Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto, nos níveis local, regional ou nacional, tais como as listadas abaixo:</li> </ul> <p><b>a) Impacto social:</b> formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p><b>b) Impacto educacional:</b> contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p><b>c) Impacto cultural:</b> contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p><b>d) Impacto profissional:</b> contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p><b>20%</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar a participação em Programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</li> </ul>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao</p>	<p><b>20%</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar a participação em convênios ou Programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-</li> </ul>

<p>desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>		<p>graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região;</p> <p>a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos;</p> <p>a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.</p>	<p><b>30%</b></p>	<p>- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, a qual poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.</p> <p>- Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º da Portaria CAPES nº 13/2006).</p>



## MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL (PROF)\*

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
<b>1 – Avaliação da Rede e suas Associadas</b>	<b>20</b>	
1.1. Articulação entre as instituições associadas e a coordenação do Programa.	20	Avaliar qualitativamente com base na proposta e nas respostas à questão 4 da pesquisa com os egressos e à questões 6 e 8 da pesquisa com os coordenadores.
1.2. Planejamento global da rede, sistemática de avaliação e autoavaliação.	20	Verificar a existência de planejamento e de autoavaliação como base nas informações da proposta do Programa.
1.3. Infraestrutura para administração, ensino e demais atividades pertinentes.	20	Verificar as informações da proposta do Programa e usar as respostas às questões 1 e 2 da pesquisa com egressos e às questões 1 e 2 da pesquisa com coordenadores.
1.4. Critérios e efetividade das normas de credenciamento e descredenciamento.	20	Verificar as informações da proposta do Programa sobre o processo de avaliação de cada associada (nova ou antiga) e o atendimento aos critérios de credenciamento e reconhecimentos.
1.5. Implantação e atualização da proposta do Programa.	20	Avaliar qualitativamente com base nas informações da proposta do Programa e nas respostas à questão 9 da pesquisa com coordenadores.
<b>2 – Discentes e Egressos</b>	<b>40</b>	
2.1. Processos de seleção e de avaliação de discentes.	15	Avaliar qualitativamente a excelência e rigor dos critérios nacionais de seleção e de avaliação de discentes.
2.2. Fluxo discente: quantidade de ingressantes, evasão e prazo de conclusão (por associada e no total rede).	25	Avaliar a partir dos indicadores fornecidos pela Capes.
2.3. Qualidade dos trabalhos finais: adequação dos trabalhos à proposta do curso e sua divulgação.	60	Avaliar qualitativamente a partir de amostra de trabalhos (proporcional ao número de egressos no período de avaliação) tendo em vista os parâmetros de qualidade definidos pela área. Verificar se os trabalhos finais estão disponíveis no site do Programa.
<b>3 – Corpo Docente</b>	<b>20</b>	
3.1. Adequação da dimensão,	20	Verificar a adequação do número mínimo de

composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de formação considerando-se o Programa e as instituições associadas.		docentes, seu regime de trabalho, os vínculos dos docentes com outros PPG, a proporção de colaboradores em relação ao total de docentes e a carga horária dedicada ao Programa. Considerar as respostas à questão 3 da pesquisa com os egressos e às questões 3, 4 e 5 da pesquisa com os coordenadores.
3.2. Compatibilidade do corpo docente com a proposta, considerando-se suas atividades de ensino, pesquisa, orientação.	50	Verificar a formação e atuação dos docentes para avaliar se a sua formação e experiência atendem à proposta curricular; avaliar a distribuição das atividades de ensino e orientação.
3.3. Produção intelectual.	30	Avaliar o conjunto da produção por associada está alinhado à proposta do Programa.
<b>4 – Inserção Social</b>	<b>20</b>	
4.1. Importância do curso na atuação profissional dos egressos.	60	Utilizar as respostas às questões 5 e 6 da pesquisa com os egressos e as respostas às questões 7, 10 e 11 da pesquisa com os coordenadores.
4.2. Políticas de divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.	40	Avaliar qualitativamente as informações existentes no site do Programa.

\* Os questionários referentes à pesquisa com egressos e coordenadores de PROF estão disponíveis ao final deste documento, nos Anexos I e II respectivamente.

#### IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL

##### a. Descrição do grau de internacionalização da área

A internacionalização dos Programas da área é aferível através da existência de convênios ou formas de cooperação regulares com instituições estrangeiras, que promovam atividades acadêmicas e científicas entre membros do corpo docente e discente das instituições envolvidas. Listam-se sob essa modalidade de cooperação Programas tais como: Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil (COFECUB), convênios de Cotutela, programas de acolhimento de estudantes estrangeiros, ERASMUS Mundi, dentre outros.

Entre as modalidades a serem incentivadas, inclui-se o doutorado em cotutela e a dupla titulação com programas de pós-graduação de referência no exterior. Em consonância com as diretrizes da CAPES, a Área de Filosofia estimula a formação de redes de pesquisa e pós-graduação, envolvendo parcerias nacionais e internacionais.

Será também valorizada na avaliação quadrienal a participação de membros da comunidade como editores de periódicos de circulação internacional, membros de corpo editorial de periódicos internacionais, seminários, conferências e palestras no exterior, participação de docentes como organizadores de eventos científicos internacionais.

Padrões de internacionalização podem ser aferidos com base nas práticas de internacionalização vigentes nos Programas da Filosofia, tais como convênios interinstitucionais firmados no exterior e que enviam com regularidade discentes para o exterior a modalidade de bolsa sanduíche ou docentes, na modalidade Pós-Doutorado, etc. É desejável que tais práticas de internacionalização sejam implementadas por todos os Programas, e não apenas por aqueles que possuam notas 6 e 7.

Convém observar que um Programa pode exibir níveis de excelência equivalentes a instituições de reconhecido prestígio internacional e, a despeito disso, ser pouco internacionalizado. Por isso, a fim de atestar o grau de internacionalização de um Programa, não basta atestar a excelência internacional de sua produção intelectual; é preciso que esta produção possua inserção, visibilidade e destaque internacionais. Esses quesitos podem ser atendidos pela realização atividades de intercâmbio e de avaliação com membros de instituições estrangeiras; com produção intelectual em publicações internacionais de referência na área; através de financiamento de projetos por agências internacionais e, em especial, através da existência regular de projetos e convênios de cooperação.

- b. No contexto da internacionalização, considerações a respeito dos critérios da área para atribuição de notas 6 e 7.

Visando promover a internacionalização da produção filosófica brasileira através de Programas de excelência com notas 6 e 7, sugere-se um conjunto de ações que incluem: (a) a integração com sociedades científicas internacionais; (b) o eventual recurso a avaliadores externos para produções específicas, especialmente no que concerne a elaboração de Projetos internacionais; (c) fomento a Projetos editoriais internacionais; (d) iniciativas de captação em agências internacionais. Produção intelectual com inserção, visibilidade e destaque internacionais.

## ANEXOS

### ANEXO I - Pesquisa com egressos MP em rede

Parabéns por ter concluído o Mestrado. Gostaríamos de ter sua colaboração para aprimorarmos o curso que realizou e, para isso, solicitamos que responda as questões abaixo. Demora 2 minutos. Não existe resposta certa para as questões. Após responder todas as questões, por favor, clique em submeter.

Obrigado pela colaboração e sucesso na carreira!

1) Avalie a infraestrutura dedicada à gestão do curso - secretaria, coordenação, etc

- Totalmente inadequada
- Com algumas inadequações
- Adequada
- Muito Boa
- Excelente

2) Avalie a infraestrutura para ensino usadas no curso - salas de aula, biblioteca, serviços de videoconferência, laboratórios, etc

- Totalmente inadequada
- Com algumas inadequações
- Adequada
- Muito Boa
- Excelente

- 3) Avalie o corpo docente do curso
- Totalmente inadequado
  - Com algumas inadequações
  - Adequado
  - Muito Bom
  - Excelente
- 4) Frequência de contato presencial ou por meio eletrônico com docentes e discentes de outras instituições da rede ao longo do curso
- Muito reduzida
  - Reduzida
  - Regular
  - Frequentemente
  - Muito frequentemente
- 5) Avalie quanto sua postura como professor/profissional mudou em razão da conclusão do curso
- Estou muito pior
  - Estou pior
  - Estou igual
  - Estou melhor
  - Estou muito melhor
- 6) Avalie a importância do curso para o seu avanço na carreira de professor/profissional
- Muito pouco importante

- Pouco importante
- Indiferente
- Muito Importante

7) Recomendaria o curso?

- Certamente não
- Não
- Talvez
- Sim
- Certamente Sim

8) Qual curso concluiu?

9) Use o espaço abaixo para incluir comentários sobre qualquer aspecto relacionado ao curso que concluiu:

## ANEXO II - Mestrado Profissional em Rede: Pesquisa com coordenadores de associadas

Esta pesquisa tem como objetivo obter subsídios para o processo de avaliação do programa que participa. É importante que suas respostas expressem a realidade a fim de que possamos consolidar a presente sistemática de autoavaliação. Se desejar, consulte seus colegas do curso de sua instituição. É necessário que responda todas as questões. Agradecemos sua colaboração.

\*Obrigatório

1. Avalie a infraestrutura física (salas de aula, secretaria, biblioteca, salas multiuso, instalações sanitárias, etc.) do curso na sua IES \*

- Totalmente inadequada
- Com algumas inadequações
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

2. Avalie os recursos disponíveis na sua IES para interação (pessoal ou eletrônica) com outras IES associadas. \*

- Totalmente inadequados
- Com algumas inadequações
- Adequados
- Muito bons
- Excelentes

3. Avalie o tamanho do corpo docente do curso na sua IES para a manutenção e a qualidade das atividades do curso. \*

- Muito reduzido
- Reduzido

Sem folga

Adequado

Muito adequado

4. Avalie a dedicação do corpo docente do curso na sua IES para a manutenção e a qualidade das atividades do curso. \*

Totalmente insuficiente

Insuficiente

Adequada

Muito boa

Excelente

5. Avalie o perfil (formação e experiência) do corpo docente do curso na sua IES para a manutenção e a qualidade das atividades do curso. \*

Totalmente inadequado

Inadequado

Com limitações

Muito bom

Excelente

6. Avalie a importância da colaboração entre as IES da rede para o bom andamento do curso \*

Muito pouco importante

Pouco importante

Indiferente

Importante

Muito importante

7. Avalie a qualidade da formação discente do curso \*



- Muito fraca
- Fraca
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

8. Avalie a qualidade da articulação entre as IES associadas e a coordenação geral da rede \*

- Muito inadequada
- Com limitações
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

9. Avalie o grau de dificuldade de gestão do curso na sua instituição. \*

- Muito difícil
- Difícil
- Nem difícil, nem fácil
- Fácil
- Muito fácil

10. Avalie a importância profissional do curso para os egressos. \*

- Muito pouco importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

11. Avalie a contribuição do curso para a atuação profissional do discente \*

- Muito reduzida
- Fraca
- Regular
- Boa
- Muito boa

12. Recomendaria o curso? \*

- Certamente não
- Não
- Talvez
- Sim
- Certamente sim

13. Indique qual o programa que participa como coordenador \*

14. Use o espaço abaixo para incluir comentários sobre qualquer aspecto relacionado ao curso